

CENTRO DE  
DESENVOLVIMENTO  
AGROECOLÓGICO

**SABIÁ**

# DOIS DEDOS DE **PROSA**

Nº 13 - RECIFE/PE - OUTUBRO DE 1994

## **DIGA ADEUS ÀS QUEIMADAS**

BOM JARDIM LANÇA CAMPANHA DE COMBATE AO FOGO NAS LAVOURAS. Veja páginas 4 e 5



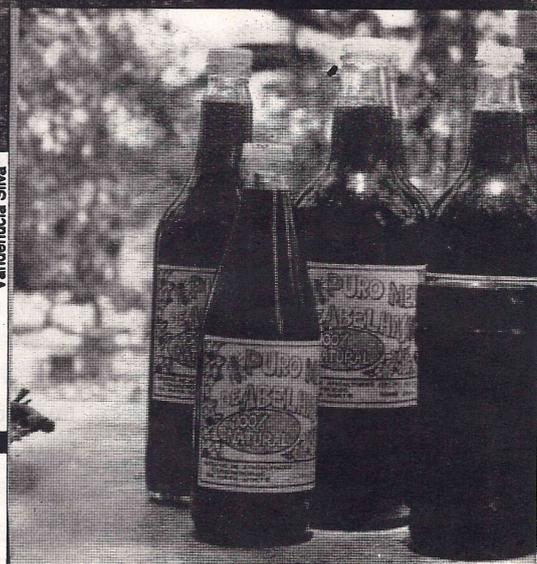
A queimada enfraquece a terra e ameaça a agricultura familiar

### **CRESCE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL NO BRASIL**

Em 10 anos de práticas alternativas, o saldo é um novo modelo agrícola já em construção. Leia página 7

### **A CURA VEM DA COLMÉIA**

Apicultura une-se à medicina caseira. Confira página 6



Vanderlúcia Silva

Giorgio Verdi

## EDITORIAL

## O QUE É QUE BENEFICIA O POVO?

Passadas as eleições gerais de 3 de outubro, a população brasileira tem definido, no primeiro turno, o presidente do Brasil para os próximos - é o que espera - quatro anos. Fernando Henrique Cardoso do PSDB é o presidente eleito e Marco Maciel do PFL, o vice-presidente.

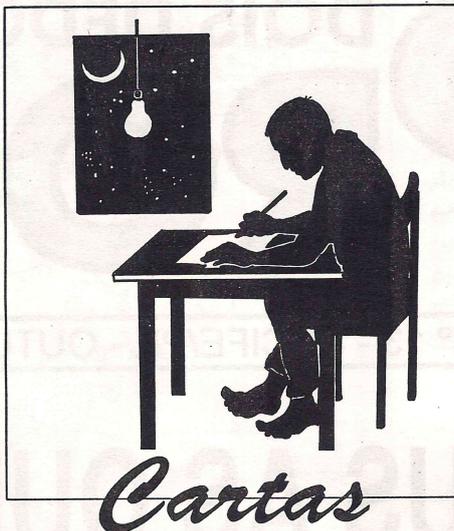
São muitas as interpretações sobre o resultado das urnas, querendo diagnosticar a vontade da Nação. Mas, uma conclusão é incontestável: os brasileiros delegaram poder a seus representantes para realizarem programas de governo ou para legislarem em benefício do próprio povo brasileiro. Pode-se discutir então, o que é que beneficia o povo.

Fernando Henrique elegeu cinco prioridades: emprego, saúde, educação, segurança e agricultura. Ele se propôs a promover cerca de 3,5 milhões de novos empregos; a garantir recursos para a saúde, a melhorar a qualidade do ensino básico; a garantir o acesso de ricos e pobres à Justiça rápida e eficaz; a fazer Reforma Agrária e a investir em transporte e eletrificação rural. Exercer a condição de cidadão é também, acompanhar e exigir o cumprimento das promessas de campanha, durante todo o mandato.

Os pernambucanos também já definiram o futuro governador. Miguel Arraes assumirá o Palácio das Princesas pela terceira vez e, sem discutir as interpretações, vale lembrar que seu programa de governo acena para intervenções positivas ao desenvolvimento da pequena produção rural.

"A agricultura atuará no combate à fome e à miséria e na geração de emprego e renda no meio rural", registra o "Programa de Governo de Arraes". Nele, entre as ações conjuntas do governo estadual com o federal e a iniciativa privada, podemos destacar: "a Reforma Agrária com ocupação das áreas (Zona da Mata) por agricultores capazes de diversificar os cultivos, contando com efetiva assistência técnica"; "apoio à pecuária de pequeno porte, inclusive com a garantia de integração agro-industrial"; apoio à agricultura de subsistência e mercantil de base familiar devido à sua grande repercussão social", entre outras.

O primeiro indício de que o Programa de Governo poderá ser uma letra viva no mandato de Miguel Arraes, assim como foi a sua elaboração com o envolvimento de diversos setores da sociedade, será a definição do secretariado, responsável número um pelas prioridades das ações de governo. A sociedade civil organizada tem muito a intervir nesse processo, para garantir a reconstrução do Estado e a valorização do seu povo.



## Cartas

O "Dois Dedos de Prosa" reservou este espaço para você leitor. Mande a sua sugestão, crítica ou solicitação. A nossa equipe terá prazer em atendê-lo.

## COLMÉIA DE LATA

Consegui o nº 11 do "Dois Dedos de Prosa" com uma funcionária da EMATER de Gravatá-PE. Eu possuo um sítio em Chã Grande onde pesquiso plantas medicinais. Solicito o boletim, e explicações sobre a colméia de lata, pois pretendo implantar a apicultura.

Carlos Pollok  
Chã Grande/PE

Estamos enviando-lhe exemplares do Dois Dedos de Prosa do seu interesse. Desejamo-lhes sucesso.

## AGROFLORESTAÇÃO

Em nome do Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor - CEDAPP, agradecemos as publicações que vocês nos enviam. Gostaria de receber o relatório do curso ministrado por Maria José Guazzelli, sobre Agroflorestação, do qual participei.

Paulo Cavalcanti  
CEDAPP - Pesqueira/PE

O relatório do curso "Implantação de Sistemas Agroflorestais", ministrado pela agrônoma Maria Guazzelli, estará sendo entregue no final de outubro, incluindo os certificados de participação.

## MATANÇA DE UMBUZEIROS

Agradeço os cromos e o Dois de Prosa enviados. Estão sendo muito úteis para informações e debates que costumo fazer nos municípios de Serra Talhada, Mirandiba e Belmonte. No Dois Dedos de

Prosa nº 12 gostei muito da matéria sobre o Rio São Francisco ("Você precisa saber..."). "Uma lição de amor pela natureza" e "Uma nova casa para as abelhas". Estas duas últimas estão dentro das minhas experiências. Desejo também comunicar uma angústia pessoal. Aqui no Sertão está se fazendo uma degradação cruel com uma árvore típica do Nordeste - o umbuzeiro. Ele sobrevive às brocas e queimadas, mas com a exploração da sua batata para fazer o doce, ele morre de sede. O umbuzeiro armazena água na sua batata durante o inverno, para usá-la no verão. Extraída a batata, fonte de vida, ele tem morte lenta por sede. Além de exterminá-lo, é cruel esta forma de morte. Parece-me que é preciso descobrir uma alternativa para a fabricação de doce para substituir o doce de batata de umbu. Isto seria uma tarefa do Centro Sabiá para sugerir a nós aqui do Sertão. Ou se descobre uma alternativa ou o umbuzeiro será dizimado.

Pe. Afonso de Carvalho  
Serra Talhada.

A prática do uso da batata do umbuzeiro para fazer doce é realmente predatória e sua razão, em geral é a necessidade de sobrevivência de muitos sertanejos. É importante conscientizá-los sobre o risco de extermínio da árvore, incentivá-los a plantar novos umbuzeiros e a descobrir alternativas econômicas e alimentícias no semi-árido. Pretendemos voltar a discutir este tema e esperamos sugestões de outras entidades e pessoas dedicadas ao meio rural e à agroecologia.



DOIS DEDOS DE  
**PROSA**

Informativo Nº13 Outubro 1994

Centro de Desenvolvimento

Agroecológico Sabiá

Rua Esperanto, 479 - Ilha do Leite

CEP 50070-390 - Recife-PE

Telefax (081) 221.1338.

Equipe: Avaniildo, Flávio, Joseilton, Kurt, Marcos e Vanderlúcia. Edição: Vanderlúcia Silva (RG 1.583 DRT/PE). Redação: Vanderlúcia e Rita Vasconcelos (RG 2.062 DRT/PE).

Diagramação: Giorgio Verdi. Ilustração: Domingos Sávio. Editoração Eletrônica: Infopublis (268.2764). Circulação: Marleide.

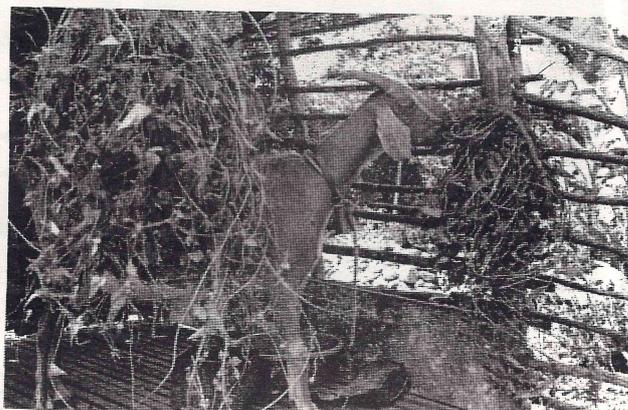
Apoio: ICCO, SACTES e MISEREOR.

Projeto incentiva pequenos agricultores a criarem caprinos

# CRIAR CABRAS NÃO EXIGE MUITO ESPAÇO

AVANILDO DUQUE

Jutta Ulenbusch



No aprisco, as cabras têm alimento e higiene garantidos

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Cruz da Baixa Verde-PE realizou uma pequena pesquisa, em 2002 e constatou que, por dispor de pouca terra, os agricultores não davam importância à criação de animais, principalmente, às cabras.

Pensando em modificar este quadro, o sindicato vem desenvolvendo um projeto de criação de cabras, que atinge onze famílias e que tem o apoio e fomento do Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor - CEDAPP. Este Centro repassou cabras para as famílias e um reprodutor para a Comissão de Agricultura do Sindicato. O maior desafio é criar cabras em propriedades com áreas pequenas. Após dez meses, o projeto já apresenta bons resultados.

## A experiência da criação em aprisco

Na comunidade de Santo Antônio de Coroas, Edmilson trabalha numa área de apenas 2 hectares. Ao receber as suas cabras, ele decidiu construir um aprisco, que nada mais é do que uma instalação simples, feita de ripa, estacas ou varas, coberta com palhas de coqueiro, lona ou telha. Edmilson gastou cerca de

dez reais para construir o seu aprisco, com uma área para até 5 cabras.

Hoje, Edmilson já tem duas cabras e um cabrito. Eles só saem do aprisco no período da manhã, quando o sol está mais ameno. É ali que a maior parte do alimento é levada para as cabras. A comida sempre fica amarrada na parte alta e nunca no chão. Isto faz com que o alimento seja melhor aproveitado pelas cabras e que o restante do material sirva para produzir composto. A maior parte desta alimentação é pasto natural (mato), sendo completamente com palma, resto de frutas e também sal de cozinha.

## Uma criação mais solta

Outra experiência bem sucedida é a de Seu Benedito, da comunidade de José dos Pilotos. Sua propriedade é bem menor

que a de Edmilson, tendo apenas uma tarefa. Seu Benedito usa o aprisco apenas como dormitório para os animais. As cabras ficam amarradas no terreiro, sendo mudadas de lugar 2 ou 3 vezes ao dia. Ali elas comem o pasto que existe ao redor e recebem outros alimentos.

Há algum tempo, Seu Benedito vem observando os matos que elas gostam mais.

Entre eles, destacam-se as leguminosas nativas (anil-brabo, feijãozinho, unha-de-gato e jurema) e outras plantas como leucena e sabiá. Os animais também apreciam muito a flor da melosa, a palma e o capim. Seu Benedito vai ampliar sua plantação de leucena, porque ela vem respondendo bem às podas. Neste caso, em que as cabras passam a maior parte do tempo no terreiro, é necessário que se tenha cuidado para que elas não recebam o sol forte, nem se enrolem nas cordas, pois podem se enforçar.

Avaliando os exemplos, há possibilidade de expansão do projeto, já que o retorno do investimento foi garantido, através da produção de leite e da produção de esterco. Com pouca área disponível, é possível cada agricultor criar até cinco animais adultos, o que pode servir para melhorar a alimentação e a fonte de renda de sua família.

# EXPERIÊNCIAS E CRENDICES SOBRE AS QUEIMADAS

Queimar as lavouras pode ser uma prática tradicional, mas não é uma prática correta

Kurt Harbemeier (esq.) e Giorgio Verdi (dir.)



*A natureza faz...*



*... o homem desfaz.*

Uma das razões que mais contribui para a prática da queimada nas lavouras é a desinformação ou a informação incorreta sobre a eficiência dessa técnica. Muitos agricultores crêm que a queimada ajuda a agricultura, o que não é comprovado na realidade.

"A queimada é tradição antiga, praticada por nossos pais e avós, e sempre deu bons resultados", diz o agricultor apegado aos ensinamentos dos seus ancestrais. Mas, o caboclo experiente sabe que a vantagem da queimada só dura um ou dois anos, depois é preciso deixar a terra descansar muito tempo para a mata poder crescer, e assim fortalecer de novo a terra.

Outro agricultor pensa que "queimar é forma mais fácil e ligeira de preparar a terra para plantar". É bom lembrar que nem sempre a pressa traz vantagens. Roçar o mato, cortar os galhos das árvores e deixar todo o vasculho bem picado no chão, certamente dará mais produção. Numa terra coberta com galhos e folhas nasce menos mato, o solo

fica mais forte, e com o tempo vão diminuindo as plantas com os espinhos.

Ainda tem gente que defende: "o fogo deixa o terreno limpo e bonito". Terra limpinha é terra nua, fácil de ser arrastada pela água da chuva e pelo vento, e ainda é mais ressecada pelo sol. Se colocamos o mato roçado em leirões atravessados, contra as águas, ele deixa de ser sujeira e passa a combater a erosão, protegendo e adubando a terra.

"Queimar é bom porque o fogo é bonito e ainda mata os micróbios da terra", acreditam muitos agricultores. Acontece que os micróbios da terra são grandes amigos da lavoura, porque esses bichinhos que ficam debaixo da terra ajudam na alimentação e no crescimento das plantas. São eles que dão vida à terra. As queimadas acabam com a vida da terra, deixa o solo fraco e as lavouras acabam sendo atacadas por pragas e doenças. Terra boa é terra cheia de minhocas e de outros bichinhos, tão pequenos que não conseguimos enxergá-los. Terra boa é terra viva. O fogo é bonito, mas mata a vida da terra.

Avanildo Duque



Representantes das 14 comunidades q  
Jardim reúnem-se com técnicos do Sal

## COMISSÃO DINAMIZA

KURT H

Em nove meses, o trabalho da Com  
envolveu novas famílias nas prática

A Comissão de Agricultores de Bom Jardim, composta por 20 agricultores e agricultoras de 14 comunidades rurais, ainda não tem um ano de existência e já acumula uma experiência muito rica.

No primeiro seminário realizado pelo grupo, em 1993, a Comissão identificou a perda de fertilidade da terra como principal problema do município. Entre dezembro/93 e março/94, técnicos do Centro Sabiá realizaram quatro treinamentos, mostrando como é possível conservar, recuperar e melhorar o solo, principalmente, através de plantio e manejo de árvores junto com as lavouras. No mesmo período, o Sindicato produziu com o Centro Sabiá, um cartaz "Não Queime sua Riqueza", para que a Comissão o difundisse nas comunidades.

Durante o inverno, entre abril e julho, a Comissão manteve o intercâmbio entre os membros através de reuniões de um dia. Nesse período de trabalho intenso no roçado, os agricultores desenvolveram as suas experiências de plantio, usando técnicas agroecológicas adquiridas nos treinamentos. A visita do agricultor agroecológico Ernst Götsch a Bom Jardim, no mês de maio, e o estágio de dois produtores e um técnico do Sabiá na propriedade dele, no sul da Bahia em julho, encorajou os agricultores a avançarem mais no caminho da agrossilvicultura.

As chuvas abundantes deste ano beneficiaram todos os agricultores do

# EVITE A QUEIMADA E GANHE MAIS PRODUÇÃO

O final do ano se aproxima e com ele a época das queimadas. Mais uma vez, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bom Jardim e o Centro Sabiá mobilizam-se para combater esta prática, que tantos prejuízos causaram à terra.

Em fevereiro deste ano, foi lançado o cartaz "Não Queime a sua Riqueza". O tema da queimada foi escolhido porque o enfraquecimento da terra, ainda hoje, é a ameaça número 1 para a sobrevivência da agricultura familiar em Bom Jardim. E não queimar representa o primeiro passo para recuperar a fertilidade do solo, o que significa produzir mais e melhor.

Agora, uma nova etapa deste trabalho começa a ser construída, é a campanha municipal "Contra a Queimada e Por Mais Produção", que vai ampliar a discussão sobre a queima das lavouras. Mais do que gerar o debate, a proposta do Sindicato e do Centro Sabiá é demonstrar novas práticas aos agricultores que estejam dispostos a abandonar as queimadas.

A primeira etapa desta campanha será lançada num grande ato público, na sede do município, no dia 5 de novembro. Até dezembro, o Sindicato organizará reuniões em todas as suas comunidades, estimulando o debate. Neste período, a Comissão de Agricultura participará no programa de

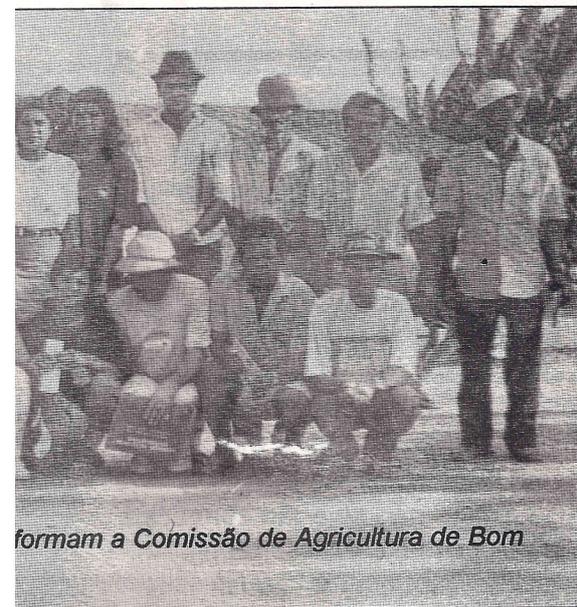
rádio da FETAPE - Pólo Sindical de Surubim, convocando mais agricultores a se engajarem na campanha.

A etapa seguinte, que terá início em janeiro de 95, se concentrará sobre as práticas alternativas básicas que visem fortalecer a terra e aproveitar melhor a água da chuva, com o plantio atravessado ou contra as águas, e a cobertura do solo com matéria orgânica. Desta forma, espera-se aumentar a produção e integrar um número de produtores na caminhada rumo a um novo jeito de plantar: um jeito agroecológico.

**NÃO QUEIME  
A SUA RIQUEZA**



**A QUEIMADA MATA A VIDA DO SOLO  
E ENFRAQUECE A TERRA  
A MAIOR RIQUEZA DO AGRICULTOR**



formam a Comissão de Agricultura de Bom

## COMUNIDADES RURAIS

ERMEIER

### Comissão de Agricultura de Bom Jardim de agroecologia

município, mas, os membros da Comissão tiveram colheitas bem mais ricas do que seus vizinhos que persistiram no jeito antigo de plantar. As experiências de Paquevira, Pindombinha e Umari já constituem um exemplo para a região. O acompanhamento de outras experiências, como dias de campo nos municípios de Feijão, Sipoais, Icó e Aroeira, permitiu sensibilizar e envolver novos agricultores.

Em agosto, a Comissão de Agricultura, diretores do Sindicato e técnicos do Centro Sabiá, reuniram-se em Icó, para avaliar o caminho já percorrido e planejar uma nova etapa da sua atuação no município. O balanço dos nove meses de funcionamento da Comissão foi bastante positivo. No entanto, os agricultores solicitaram mais acompanhamento técnico do Centro Sabiá e criticaram o fraco envolvimento de parte da diretoria do Sindicato na luta por mais produção e melhores condições econômicas dos agricultores.

Este ano, a Comissão ainda pretende atingir duas metas: primeiro, continuar com a sua capacitação interna e acompanhamento das experiências de produção, realizando mais quatro treinamentos, e o segundo, ampliar a sua atuação, para atingir a maioria das 5.000 famílias de pequenos produtores de Bom Jardim, lançando um panfleto "Contra a Queimada e por mais produção".

# CUIDANDO DA SAÚDE COM PRODUTOS DA ABELHA

*O uso medicinal dos produtos apícolas cresce cada vez mais*

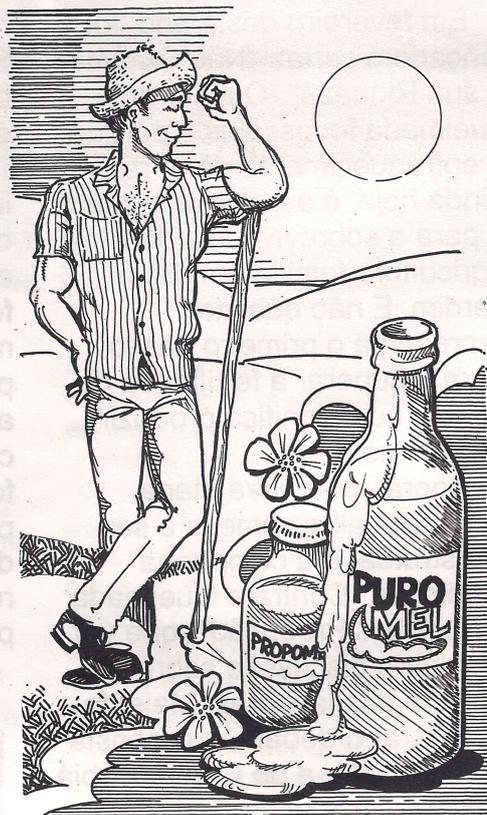
Há dois anos, os grupos de apicultores de Abreu e Lima, na Mata Norte de Pernambuco, e do município de Bom Jardim, no Agreste do Estado, vêm comercializando os produtos da abelha. Nesse período, eles têm percebido que grande parte dos consumidores utiliza os produtos apícolas não apenas como complemento alimentar, mas os considera como remédio para resolver muitos males.

O uso medicinal dos produtos da abelha é uma prática popular e antiga. Nem mesmo todo o avanço tecnológico e comercial da indústria farmacêutica conseguiu fazer com que as pessoas abandonassem essa econômica e eficiente prática medicinal.

## Mel: o doce segredo da saúde

De todos os produtos apícolas, o mel sempre foi o mais procurado e isto não é por acaso. Hoje, suas inúmeras propriedades curativas já estão cientificamente comprovadas. Sabe-se, por exemplo, que o mel é um excelente laxante, diurético, calmante, expectorante e um ótimo tônico para o cérebro.

Apesar de tantas qualidades medicinais, os apicultores afirmam que a maioria dos seus clientes não tem conhecimento de todo o valor do mel. Geralmente, os consumidores sabem do seu poder expectorante, utilizando o mel para o cura de problemas das vias respiratórias, como resfriados e tratamento para expelir



secreção.

Poucos sabem o quanto o mel pode ser útil à saúde humana. Nos casos de tumores, furúnculos e abscessos, o uso de cataplasma (uma espécie de papa medicamentosa aplicada com panos na região do corpo sofrida) quente de mel tem o poder de eliminar o pus. Sem falar da sua capacidade de matar as bactérias que provocam doenças, o mel ainda auxilia no combate às doenças do coração, da pele e uma variedade de outros males.

## As abelhas fazem muito mais do que o mel

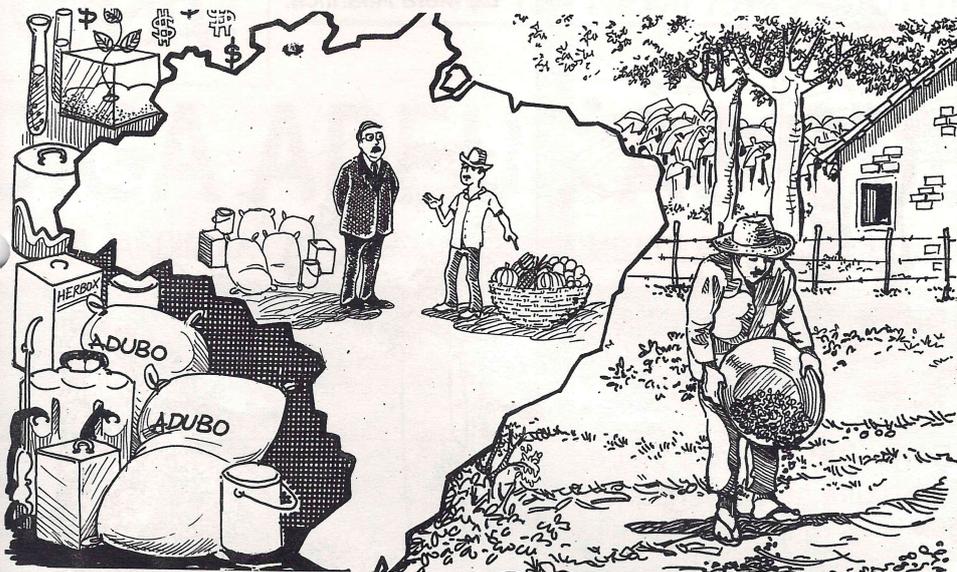
Embora não seja tão conhecida quanto o mel, o extrato de própolis também tem seus poderes medicinais. Os apicultores da Mata Norte são testemunhas de muitos casos em que a própolis teve sua eficiência comprovada. Josué Pereira, apicultor do grupo de Inhamã, Abreu e Lima, contou a experiência do seu vizinho conhecido como Bolero, que levou um corte na mão com extensão para quatro pontos cirúrgicos. Mas, o Sr. Bolero tratou do corte com extrato de própolis, diariamente, e o ferimento logo cicatrizou-se.

Josué Pereira também acompanhou vários casos de gastrite medicada com extrato de própolis, dando bons resultados. Neste caso, Josué orienta tomar 20 gotas do extrato de própolis, dissolvidas em dois dedos de água, duas vezes por dia.

A geléia real, a cêra, derivados como o propomel (própolis com mel) e até mesmo o veneno das abelhas têm inúmeras propriedades curativas. A medicina natural é uma grande aliada na busca de uma vida mais saudável. Por esta razão, os apicultores das comunidades de Inhamã, Engenho Novo e Caetés, localizadas em Abreu e Lima, estão divulgando as propriedades medicinais dos produtos das abelhas junto aos consumidores do mel comercializado por eles.

# NA DEFESA DA AGROECOLOGIA

**Seminário Nacional quer mudanças na política agrícola do Governo**



Há uma década surgiram as primeiras reações articuladas nacionalmente contra o modelo agroquímico implantado no Brasil. Pequenos grupos, representando alguns segmentos sociais, criticavam o modelo, denunciando suas conseqüências perversas ao meio ambiente, à economia e à sociedade, especialmente à população pobre do campo, empurrada para as piores terras ou expulsas para os grandes centros urbanos.

Esses grupos defensores de um novo modelo de desenvolvimento rural formaram uma rede nacional denominada Rede PTA (Projetos de Tecnologias Alternativas), encontrando muitos opositores, desde os detentores do poder econômico, até a alguns intelectuais de esquerda ortodoxa que os consideravam sonhadores, utópicos e fora da realidade. Passados dez anos, a Rede PTA cresceu e muitas outras organizações engajaram-se no propósito de promover um desenvolvimento sustentável da agricultura no Brasil.

Diante da conjuntura de eleições gerais, em que a agricultura se destacava nas prioridades dos programas de governo, um conjunto de entidades promoveu o "Seminário sobre Políticas Públicas e Agricultura Sustentável", reunindo 120 pessoas representando cerca de 100 organismos do Amazonas ao Rio Grande do Sul, tais como sindicatos, associações, ONG's (Organizações Não Governamentais), pastorais de Igrejas, órgãos públicos de pesquisa e setores de universidades brasileiras.

O seminário realizado no Rio de Janeiro, na semana de 31 de agosto a 2 de setembro, foi convocado pela AS-PTA (Assessoria a Programas em Agricultura Alternativa), CUT-DNTR (Departamento Rural da CUT), FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional), IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), GTA (Grupo de Trabalho Amazônico) e os Fóruns Regionais da rede PTA (Nordeste, Sudeste e Sul).

As entidades presentes ao evento têm a convicção de que "não há

alternativas de desenvolvimento sustentável e democrático para o campo que não passe pela crítica ao modelo agrícola atual e aponte para a construção de novos padrões de organização sócio-econômico, fundiária e tecnológica do espaço rural", registra o documento síntese do Seminário.

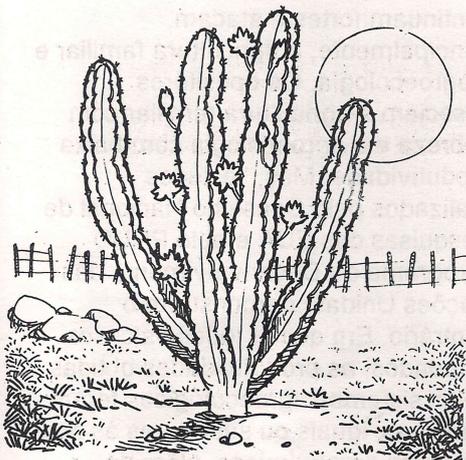
As críticas a um modelo alternativo para o meio rural continuam fortes e atacam, principalmente, a agricultura familiar e a agroecologia. Os opositores associam a agricultura familiar com pobreza e a agroecologia com baixa produtividade. Mas, "estudos realizados pelo Conselho Nacional de Pesquisas dos EUA e pelo PNUD (Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas) demonstram o contrário. Em quase todos os casos estudados, as produtividades obtidas pelos sistemas agroecológicos foram próximas, iguais ou superiores às dos sistemas agroquímicos, além de demonstrarem ser mais estáveis ao longo dos anos", informa Jean Marc - coordenador do AS-PTA, em seu texto-tese para o Seminário. Além disso, a agricultura com base familiar tem demonstrado que absorve muito mais mão-de-obra, contribuindo com a fixação do homem no campo e a redução do desemprego.

O balanço realizado no Seminário revelou que a agricultura sustentável tem perspectivas promissoras, havendo dezenas de experiências de âmbito micro-regional de sucesso no Brasil. São práticas agroecológicas na produção e organização rural que crescem e conquistam reconhecimento a nível nacional e internacional. "Surgidas do enfrentamento das necessidades imediatas de sobrevivência dos pequenos agricultores, essas experiências encontram-se em curso em todas as regiões do País. Com seus sucessos e problemas, elas revelam que um novo modelo de desenvolvimento agrícola já se encontra em construção", afirma o documento Síntese do Seminário.



## Versos e prosas

### MANDACARU



O Mandacaru é, com certeza, um dos cactos mais conhecido do País, eternizado por Luiz Gonzaga e Zé Dantas na música "Xote das Meninas", quando afirmam que "mandacaru quando fulora na serra, é sinal que a chuva chega no Sertão". Esta planta da família das cactáceas é típica do sertão semi-árido nordestino.

Considerado um cacto gigante, por chegar a atingir 10 metros de altura, o mandacaru possui um tronco espesso e curto, de onde saem diversos ramos que dão a ele aspecto de candelabro. Como a maioria dos cactos, ele possui espinhos no caule, que chegam a medir 30 centímetros de comprimento. Suas flores abrem-se à noite e são grandes e brancas. Já seus frutos, com cerca de 12 centímetros, são vermelhos brilhantes e comestíveis.

O mandacaru é capaz de captar e conservar água até pelos espinhos. É deste verdadeiro reservatório natural que o gado e até mesmo o homem se utilizam para poder sobreviver nos períodos de seca prolongada. Para que a água armazenada no mandacaru possa ser aproveitada, é necessário que se retire totalmente os seus espinhos, o que pode ser feito com o uso do fogo ou simplesmente descascando-o.

## A EDUCAÇÃO



EDUCAÇÃO, companheiro,  
Tem muita gente pensando  
Que é só respeitar idoso  
Cumprimentar seu fulano  
Não falar da vida alheia  
Nem soltar palavra feia  
E dizer oi se for passando

Saiba que a educação  
Não é só bons predicados  
É ter um conhecimento  
Do mundo que está cercado  
É saber de uma forma exata  
Expressar o que maltrata  
E o que lhes faz explorado

Então, com conhecimento  
Podemos tomar partido  
Para que jamais nosso voto  
Seja trocado ou vendido  
Pra que com sabedoria  
Nós possamos ter um dia  
Um mundo sem oprimidos.

Autoria de NUCAS  
Almanaque do Pequeno  
Produtor 1991 - PATAC

## Mata Atlântica

O Centro Sabiá é o mais novo membro da Rede de ONG's da Mata Atlântica. A Rede agrupa 125 entidades voltadas para a recuperação e preservação do meio ambiente, bem como a melhoria da qualidade de vida na área do domínio da Mata Atlântica.



### Você Sabia?

... que 1 litro de leite de cabra tem o mesmo valor nutritivo que:  
8 ovos  
ou 350 gramas de carne de vaca  
ou 900 gramas de batata  
ou 450 gramas de galeto

### Advinhações

- Onde encalhou a Arca de Noé?
- Onde o burro está ao meio-dia?
- Onde termina o horizonte?

Respostas:  
• Na Bíblia  
• Em cima de sua sombra  
• Na letra "e"